

ENGENHARIA



Moçambique e Angola são prioridade para Riportico

Internacionalização. No presente, Moçambique é já um importante mercado para a empresa e onde esta espera crescer 15% no final de 2021, mas é Angola que se assume como “estratégica” no futuro e onde a empresa quer, até 2023, investir na abertura de uma sucursal

Manuela Sousa Guerreiro
Fotos: DR

A Riportico, assegurou, em Setembro, um novo contrato em Moçambique, adjudicado pela Sociedade Nacional de Transporte de Energia, para a fiscalização dos trabalhos de construção das casas modelo, casas de reassentamento e infraestruturas associadas, do Projecto de Transmissão Regional de Temane (TTP). Localizado entre Vilanculos e Maputo, é um dos investimentos mais significativos do sector

energético moçambicano e está avaliado em 506 milhões de dólares.

O projecto, cujo financiamento é assegurado pelo Banco Mundial, visa o fornecimento de electricidade a Maputo a partir das centrais eléctricas de Temane, através da construção de uma linha aérea de transporte com 561 quilómetros de extensão a 400 quilovolts, que passará a ligar estas duas cidades. O TTP inclui ainda a construção de três novas subestações, em Vilanculos, Chibuto e Matalane, e a expansão da subestação de Maputo. A implantação do TTP terá

um significativo impacto na vida das comunidades que vivem ao longo do traçado da linha e nas subestações a serem construídas, havendo a necessidade de se proceder ao seu reassentamento noutras regiões.

A Riportico Engenharia foi a consultora escolhida para fiscalizar os trabalhos de construção das 11 casas modelo e 212 casas de reassentamento, incluindo os trabalhos de infraestruturas associadas. Os trabalhos de construção estarão divididos em quatro lotes, distribuídos por 11 distritos das províncias de Inhambane, Gaza e Maputo. Os trabalhos incluem ainda a construção de esquadra, escola, centro de saúde, arruamentos e electrificação em dois dos lotes. Os trabalhos de construção estão previstos iniciar no último trimestre deste ano, com uma duração de oito meses.

“A Riportico é uma empresa de vocação internacional e é já uma referência em vários países da CPLP, nomeadamente no Brasil,

Os trabalhos de construção estarão divididos em quatro lotes, distribuídos por 11 distritos das províncias de Inhambane, Gaza e Maputo

Moçambique e Cabo Verde, onde elabora, acompanha e fiscaliza projectos no sector das vias de comunicações e de infraestruturas aeroportuárias”, explica Davide Borges, gestor da Riportico.

O EXEMPLO MOÇAMBICANO

A Riportico tem tido uma actividade externa significativa, a partir das suas empresas em Brasil, Cabo Verde e Moçambique. Em Cabo Verde opera desde 2008 e,

ENGENHARIA



no caso de Brasil e Moçambique, desde 2012.

No contexto de actividade internacional da Riportico, Moçambique surge em destaque, já que é o país onde a empresa “tem uma presença mais forte e onde temos registado um crescimento significativo”, sublinha o gestor. Uma presença que se traduz em investimento, “na aquisição de veículos, na mudança de escritório, na mobilização de um responsável comercial para Moçambique e num reforço a nível da equipa de técnicos no

local”, sustenta Davide Borges. A consultora portuguesa participa, entre outros projectos, na construção da universidade de ciências da saúde, ISICISA, na localidade da Matola, na remodelação e modernização do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional da Beira, na zona central de Moçambique, na revisão do projecto e fiscalização da empreitada de reabilitação da mini-hídrica de Rotanda ou o projecto de construção de instalação de tratamento de lamas fecais em Vilanculos e Mocu-

ba. E a perspectiva da empresa é de continuar a crescer neste mercado, em obras e dimensão, a uma média de 15% ao ano, já em 2021. “Este ano angariámos mais de 1 milhão de euros de novos contratos em Moçambique, além do que já tínhamos angariado até ao final de 2020”, adianta o responsável.

Além de ser um mercado em crescimento, Moçambique irá funcionar como um teste para a Riportico no sentido de esta, não só, analisar as melhores práticas de actuação, como re-

plicar o modelo noutros países, em especial os de língua portuguesa. “Nos restantes países da CPLP onde estamos presentes o nosso objectivo é conquistarmos contratos a curto e médio prazo, para seguirmos o mesmo caminho que em Moçambique. Isto é, criarmos uma estrutura local que nos permita ter maior proximidade aos clientes”.

No Brasil, a empresa tem vindo a desenvolver serviços na área da edificação e em Cabo Verde é responsável pela gestão e fiscalização do Hotel Hilton na Ilha

ENGENHARIA

do Sal, um investimento de 40 milhões de euros, para além de vários projectos de estradas.

Angola é o país que se segue na internacionalização da consultoria.

“Apesar de estarmos já a desenvolver projectos, estudos e consultoria de engenharia no mercado angolano, queremos apostar ainda mais neste país durante os próximos anos. A nossa intenção é de abrir uma sucursal em Angola até 2023, para reforçar a ligação a este mercado de língua portuguesa e apostar no sector das grandes infraestruturas”, adianta Davide Borges. Trata-se de uma aposta estratégica da Riportico, “pois queremos que Angola se torne num dos nossos principais mercados”, uma afirmação validada pela “evolução positiva do país”.

DE START-UP A EMPRESA INTERNACIONAL

O volume total de negócios da

Riportico ronda, actualmente, os sete milhões de euros. Dos quais seis milhões no mercado nacional e um milhão nos mercados externos. Os mercados externos representam, assim, cerca de 16% do volume total de negócios da Riportico.

Mas curioso é o percurso de uma empresa que nasceu como start-up em Cabanas de Viriato, em 2004, e hoje quer assumir um papel de relevo na engenharia, arquitectura, tecnologias de informação, ambiente e gestão. A Riportico emprega hoje 210 trabalhadores no mercado nacional aos quais acresce cerca de 40 em Moçambique e 30 em Cabo Verde. “A empresa tem sido um exemplo de notável crescimento. De uma start-up com um único trabalhador, hoje posiciona-se no grupo das cinco consultoras com mais notoriedade na engenharia portuguesa. Isto aplica-se não só à área de projecto, mas também na gestão e fiscalização

“A nossa intenção é de abrir uma sucursal em Angola até 2023, para reforçar a ligação a este mercado de língua portuguesa e apostar no sector das grandes infraestruturas”

de obras”, afirma Davide Borges.

“Temos procurado liderar os mercados onde actuamos e procuramos constantemente construir uma marca de grande qualidade, assente no rigor e na excelência técnica, mas também

na inovação, no uso de tecnologia e na procura de um resultado final que ultrapasse a mais alta expectativa de cada cliente. Ao longo dos anos temos-nos especializado em áreas cuja complementaridade e diferenciação conduziram à fidelização de clientes exigentes”, sustenta o gestor. “Actualmente contamos com mais de 300 clientes activos por todo o país, onde podemos destacar, no sector público, as Águas de Portugal, EMEL, ANA Aeroportos, Infraestruturas de Portugal, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Porto, Metro de Lisboa, Universidade do Porto e Universidade de Évora, entre outros”, inúmera o responsável. No sector privado, a empresa actua com destaque no sector da indústria, distribuição e telecomunicações. Neste momento a Riportico tem uma carteira de mais de 9 milhões de euros de contratos no mercado nacional. **C**

Crescimento de 20% no mercado nacional

Davide Borges é o gestor à frente da Riportico. Assume, com convicção, a vocação Internacional da empresa e a “aposta na qualidade, rigor e excelência” do trabalho da empresa que dirige.

Qual a vossa perspectivas de crescimento para o mercado nacional?

Terminámos 2020 com um volume de negócios de cerca de cinco milhões de euros e perspectivamos terminar 2021 com cerca de seis milhões de euros, o que significa um aumento de cerca de 20% face ao ano anterior.

De que forma a pandemia afectou a vossa actividade?

A pandemia obrigou a uma readaptação da nossa actividade laboral face à necessidade de adoptarmos as regras de segurança e medidas de prevenção e combate à propagação da COVID-19. Em relação às obras e projectos, não registámos paragens significativas. Continuámos a trabalhar normalmente, pelo que, nesse aspecto, não sentimos nenhum impacto negativo.

Inclusive, sentimos que esta pandemia acabou por ser uma alavanca de flexibilização do trabalho na área de projecto, pois levou a que os colaboradores começassem a trabalhar a partir de casa. Além disso, o facto de as reuniões terem começado a ser todas online, permitiu-nos aproximar ainda mais dos nossos clientes. Em comparação com o período pré-pandemia, actualmente é mais frequente a realização de reuniões com os nossos clientes, através das plataformas digitais, pelo que sentimos essa aproximação e um contacto mais regular com o cliente.

A par disso, aproveitámos este período para ampliar o edifício-sede da nossa empresa. Era algo que já pretendíamos fazer e considerámos ser o período ideal para aumentarmos a área do nosso edifício.



A nível Internacional têm presença em alguns países. De que forma estão nestes mercados?

A Riportico é uma empresa de vocação Internacional e é já uma referência em vários países da CPLP, nomeadamente no Brasil, Moçambique e Cabo Verde, onde elabora, acompanha e fiscaliza projectos no sector das vias de comunicações e de Infraestruturas aeroportuárias. Além disso, desenvolvemos também projectos, estudos e consultoria de engenharia no mercado angolano. Fruto da proximidade com os clientes fidelizados nestes mercados não tem existido flutuação na carteira de negócios, pelo que a actividade se mantém estável.

Qual o peso dos mercados externos no volume de negócios do grupo?

O volume total de negócios da Riportico ronda, actualmente, os sete milhões de euros (seis milhões no mercado nacional e um milhão nos mercados externos). Os mercados externos representam, assim, cerca de 16% do nosso volume total de negócios.